



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS / DIURNO – 16
1º. Semestre de 2009

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA NOME

HZ161/A	ANTROPOLOGIA I: INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA SOCIAL
---------	--

PRÉ-REQUISITOS

--

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 04	PRÁTICA: 00	LABORATÓRIO: 00	ORIENTAÇÃO: 00	ESTUDO: 00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA:		HORAS AULA EM SALA: 04		

CRÉDITOS:

04

HORÁRIO:

Quarta-feira – 08 às 12 h.

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

Amnéris Maroni

CONTATO:

amneris@plugnet.com.br

PED: A () B () ou C ()

PAD

EMENTA

As noções de alteridade e etnocentrismo. A concepção relativista da diversidade cultural e a sua crítica. A formação de representações e identidades em encontros inter-culturais nas obras de filósofos, viajantes, missionários e antropólogos. Relações raciais e inter-étnicas em contextos contemporâneos. Os trabalhos serão desenvolvidos como uma introdução ao método etnográfico.

PROGRAMA

Merleau-Ponty afirma, em um artigo intitulado “De Mauss a Claude Lévi-Strauss”, que a antropologia “não é uma disciplina definida por um objeto particular – as sociedades primitivas. É a maneira de pensar que se impõe quando o objeto é o Outro e que exige nossa própria transformação” (1987:147). Assim, segundo o filósofo, podemos virar antropólogos de nossa sociedade, com a condição de tomarmos distância em relação a ela. Próxima da filosofia, a antropologia é também um método singular: “Trata-se de aprender a ver o que é nosso como se fossemos estrangeiros, e como se fosse nosso o que é estrangeiro”(1987:147).

Esta reflexão circunscreve com previsão o objeto de estudo da antropologia: “o Outro”, aprendido simultaneamente como entidade empírica (o ‘primitivo’, o “civilizado”, por exemplo) e como construção. Ao tomarmos o conjunto das sociedades humanas – incluindo a moderna civilização ocidental – como campo privilegiado de suas investigações, a antropologia visa construir um “sistema de referência geral onde possam encontrar lugar o ponto de vista do indígena, o civilizado e os erros de um sobre o outro”(1980:199). Nessa perspectiva, a antropologia se propõe a criar uma reflexão alargada, na qual uns o outros se tomam inteligíveis, “sem redução nem transposição temerária”(1980:203).

Neste curso, apresentamos a antropologia como uma tradição discursiva sobre o “Outro”. Com isso, procuramos diferenciar a antropologia das demais Ciências Sociais, como a sociologia, por exemplo, especializadas na produção de discursos sobre “nós mesmos” ou sobre a própria sociedade ocidental moderna. Com efeito, este curso apresenta-se como um convite para o “espanto” diante do diferente, do Outro, atitude fundamental para o desenvolvimento de um “olhar antropológico” sobre o Outro.

Essa proposta pretende tratar de maneira mais intrigante possível, a teoria e a prática antropológica. Uma proposta que, tomando o estranhamento e a construção simbólica do outro como ponto de partida, convida-o a ser a porta de entrada pela qual passam as principais contribuições da antropologia hoje.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

I) Um convite para o espanto

- a. Lançando um olhar para o “outro”
- b. Lançando um olhar para o “europeu”

II) O eu e o outro: o amor de si e a pitié (A antropologia e a questão do outro)

III) O problema da diversidade cultural

IV) Seminários: Perguntas possíveis:

- 1. A morte do primitivo e a antropologia;

2. Etnocêntricos sempre?;
3. O antropólogo deve contribuir para a transformação das sociedades que ele estuda?
4. A favor ou contra a etnografia: Geertz e Fábio Wanderley.

BIBLIOGRAFIA

I)

- **Todorov, Tzvetan.** “Colombo e os índios” In. **A conquista da América: a questão do outro**, São Paulo: Martins Fontes, 1991. pp. 33-48.
- **Montaigne, M.:** Dos Canibais, **In Os Pensadores**, 4. ed., São Paulo: Nova Cultural, 1987, pp. 100-106.
- **Hegel – Fenomenologia do Espírito**

II)

- **ROUSSEAU, J-J.:** Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da da Desigualdade entre os Homens, **In Os Pensadores**.
- **LEVI-STRAUSS, C.:** Jean-Jacques Rousseau: O Fundador das Ciências do Homem, **In Antropologia Estrutural Dois**, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987, pp. 41-51.

III)

- **CLASTRES, P.** Do etnocídio In **Arqueologia da violência: ensaios de antropologia política**, São Paulo: Brasiliense, 1982.
- **LEVI-STRAUSS, C.** Raça e História. **In Antropologia Estrutural Dois**, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987, pp. 328-366.
- **GEERTZ, C.** Os Usos da Diversidade. **In. Nova luz sobre a antropologia**, Rio de Janeiro: Zahar, 2001, 68-85.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CLASTRES, P. **A sociedade contra o Estado**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

DA MATTA, R. **Relativizando. Uma introdução à antropologia social**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1981

DOUGLAS, M. As abominações do Levítico, In. **Pureza e perigo**, Lisboa: Edições 70, s/d.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**, Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HARRIS, M. **Vacas, Porcos, Guerras e Bruxas: os enigmas da cultura**, Rio de Janeiro:

Civilização Brasileira, 1978.

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LÉRY, J. **Viagem à terra do Brasil**, Martins/USP, 1972, cap. VIII e XV.

LÉVI-STRAUSS, L. **Tristes Trópicos**. Lisboa: Edições 70, 1993, pp. 63-96.

OLIVEIRA, R.C. **O trabalho do antropólogo**, Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

PONTY. M. De Mauss a Levi-Strauss, In., **Os Pensadores**, 4. ed., São Paulo: Nova Cultural, 1987, pp. 141-154.

Filmes sobre a questão do Outro:

Herzog, O enigma de Kaspar Hauser, 1974

Nagisa Oshima, Furyo: Em nome da Honra, 1983

Roland Joffé, A Missão, 1986

David Lean. Passagem para a Índia, 1984.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Serão entregues no decorrer do curso trabalhos sobre:

- A) O "eu e o outro" I : Jean Jacques Rousseau: fundador das ciências humanas;
- B) A leitura de Jean-Jacques Rousseau por L. Strauss;
- C) "Iniciando-me na antropologia: livre pensar".

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

Às quartas feiras à tarde